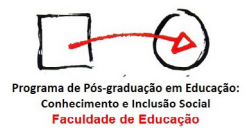


EDUCAÇÃO EM REDE:
ABORDAGENS
COMPARADAS
EM CONTEXTOS
LATINO-AMERICANOS



Jáima Pinheiro de Oliveira
Seán Bracken (Orgs.)

EDUCAÇÃO EM REDE:
ABORDAGENS
COMPARADAS
EM CONTEXTOS
LATINO-AMERICANOS

1ª Edição
São Carlos / SP
Editora De Castro
2025

Copyright © 2025 dos autores.

Editora De Castro

Editor: Carlos Henrique C. Gonçalves

Conselho Editorial:

Profª Drª Adriana Garcia Gonçalves

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof. Dr Alonso Bezerra de Carvalho

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Anabela Cruz-Santos

CIEC- Instituto de Educação da Universidade do Minho, Portugal

Prof. Dr Antenor Antonio Gonçalves Filho

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Bruna Pinotti Garcia Oliveira

Universidade Federal de Goiás – UFG

Profª Drª Camila Mugnai Vieira

Universidade Estadual Paulista – Unesp

Profª Drª Célia Regina Delácio Fernandes

Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD

Profª Drª Cláudia Starling Bosco

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG / FaE

Prof. Dr Felipe Ferreira Vander Velden

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Prof. Dr Fernando de Brito Alves

Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Prof. Dr. Flávio Leonel Abreu da Silveira

Universidade Federal do Pará – UFPA

Profª Drª Heloisa Helena Siqueira Correia

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof Dr Hugo Leonardo Pereira Rufino

Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus

Uberaba, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

Profª Drª Jacylene Melo de Oliveira Araujo

Universidade Federal de Rio Grande do Norte – UFRN

Profª Drª Jáima Pinheiro de Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais,

Faculdade de Educação – UFMG / FAE

Profª Drª Jucelia Linhares Granemann

Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul – Campus de Três Lagoas – UFGM

Profª Drª Layanna Giordana Bernardo Lima

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Dr Lucas Farinelli Pantaleão

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Profª Drª Luciana Salazar Sagado

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar / LABEPPE

Prof. Dr Luis Carlos Paschoarelli

Universidade Estadual Paulista – Unesp / Faec

Profª Drª Luzia Sigoli Fernandes Costa

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Profª Drª Marcia Machado de Lima

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr Marcio Augusto Tamashiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Tocantins – IFTO

Prof. Dr Marcus Vinicius Xavier de Oliveira

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Prof. Dr Mauro Machado Vieira

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Prof. Dr Osvaldo Copertino Duarte

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Profª Drª Zulma Viviana Lenarduzzi

Facultad de Ciencias de la Educación – UNER,

Argentina

Projeto gráfico: Carlos Henrique C. Gonçalves

Ilustração: Carlos Henrique C. Gonçalves

Preparação e revisão de textos/normalizações (ABNT):

Editora De Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

E24	Educação em rede : abordagens comparadas em contextos latino-americanos [recurso eletrônico] / orgs. Jáima Pinheiro de Oliveira e Seán Bracken. — 1. ed. — São Carlos : De Castro, 2025. Dados eletrônicos (pdf). "Textos em português e espanhol". ISBN 978-65-6036-917-7 1. Educação – América Latina – Finalidade e objetivos. 2. Educação – América Latina – Aspectos sociais. 3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 4. Sociologia educacional. 5. Educação inclusiva. I. Oliveira, Jáima Pinheiro de. II. Bracken, Seán. CDD23: 370.78 1150429
-----	--

Biblioteca: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

ISBN: 978-65-6036-917-7

DOI: 10.46383/isbn.978-65-6036-917-7

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Editora De Castro
contato@editoradecastro.com.br
editoradecastro.com.br



Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio dos processos 405205/2023-6 e 316294/2023-3.

E também com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio dos Programas de Excelência (Proex).

Sobre cuidados éticos em pesquisas com seres humanos

Algumas das ações relatadas nos capítulos desta coletânea podem ter sido realizadas com seres humanos. Ressaltamos que o(s) autor(es) é(são) responsável(veis) pelo seu(s) capítulo(s), no que se refere à aprovação da pesquisa junto a um Comitê de Ética das respectivas universidades onde foram desenvolvidas as pesquisas. A identidade dos sujeitos foi preservada, respeitando as normas sobre os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos, garantidas pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016. O conteúdo de cada capítulo é de responsabilidade do(s) respectivo(s) autor(es).

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Ricardo Cuenca 11

INTRODUÇÃO

Jáima Pinheiro de Oliveira

Seán Bracken 15

CAPÍTULO 1

CONECTANDO SABERES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE TRÊS OBSERVATÓRIOS INTERINSTITUCIONAIS

Jáima Pinheiro de Oliveira

Luiz Renato Martins da Rocha

Ketilin Mayra Pedro

Enicéia Gonçalves Mendes

Márcia Denise Pletsch 19

CAPÍTULO 2

EL ESTUDIO DE LAS REFORMAS EDUCATIVAS DESDE UNA PERSPECTIVA COMPARADA

Jorge M. Gorostiaga

Pablo G. Pastore 33

CAPÍTULO 3

A ETNOGRAFIA DE REDE, MOBILIDADE DE POLÍTICAS E A EDUCAÇÃO COMPARADA NO CONTEXTO DE UMA GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL

João Marcelo Santos Pereira

Ademilson de Sousa Soares

Douglas Barbosa Werneck

Frederico Alves Lopes 49

CAPÍTULO 4

RED DE UNIVERSIDADES ESTATALES CHILENAS POR LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD: AVANCES Y DESAFÍOS A 8 AÑOS DE SU CONFORMACIÓN

Arlett Krause Arriagada

Georgina García Escala 63

CAPÍTULO 5

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ARGENTINA E NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA INCLUSÃO E DA INTEGRAÇÃO

Alice Rabelo Vaz Madureira

Ana Maria Alves Saraiva 73

CAPÍTULO 6

A EDUCAÇÃO COMPARADA, OS ESTUDOS DA INFÂNCIA E A ÉTICO-ONTOEPISTEMOLOGIA ATIVISTA

Ademilson de Sousa Soares
João Marcelo Santos Pereira
Douglas Barbosa Werneck
Frederico Alves Lopes 89

CAPÍTULO 7

POLÍTICAS AFIRMATIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: ESTUDO COMPARADO ENTRE DUAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Joyce Fernandes de Freitas
Ícaro Belém Horta
Jáima Pinheiro de Oliveira
Josiane Pereira Torres 105

CONCLUSÕES 123

SOBRE OS ORGANIZADORES 125

SOBRE OS COLABORADORES 125

PREFÁCIO

Niklas Luhmann (2006)¹ desarrolló una importante reflexión sobre la sociedad, su estructura y su funcionamiento. Lo novedoso de su teoría social se concentra en la concepción de la sociedad como un sistema autopoietico y autorreferencial compuesto por comunicaciones interdependientes; es decir, sistemas que se constituyen y se mantienen mediante sus propias acciones. Para Luhmann, entonces, la sociedad no se estructura a partir de individuos o sus comportamientos, sino que lo hace a partir de una compleja red de comunicaciones que se producen y reproducen, en sí mismas y continuamente, diferenciándose en subsistemas funcionales como la política, la economía, el derecho y la educación, en donde cada uno de ellos funciona con sus propios códigos y lógicas operativas específicas.

Luhmann concibe la educación como un subsistema funcional del sistema social. Desde su perspectiva, la educación no se define por intenciones normativas o teleológicas, sino que lo hace por su capacidad de reproducir el conocimiento socialmente válido mediante mecanismos de inclusión y exclusión. La educación se trata, entonces, de un complejo mecanismo de comunicación que opera mediante la selección, transmisión y reproducción de conocimientos, donde cada elemento interno se conecta recursivamente con otros, generando una red de significados que se autorregula y se distingue de su entorno mediante límites operativos específicos. Este subsistema cumple una función clave en la sociedad moderna al facilitar la transmisión de conocimientos y competencias necesarias para la integración de los individuos en otros sistemas, como el económico, el político o el jurídico. Sin embargo, su operatividad no depende de la voluntad de los actores, sino de códigos y estructuras que rigen su autopoiesis, como la distinción entre saber/no saber, que regula la legitimación del conocimiento y la distribución de oportunidades.

Este marco es del que me sirvo para proponerles, a ustedes lectores, entender los estudios comparados y las acciones en red, que son los ejes principales que orientan este libro, como una alternativa teórico-metodológica robusta para la comprensión de las interacciones comunicativas y de conocimiento en el campo educativo. Las reflexiones conceptuales y el estudio de casos que componen este libro lo confirman. Dan cuenta de ello, la discusión sobre las reformas educativas en perspectiva comparada que desarrollan Gorostiaga y Pastore y la etnografía de Santos *et al.*, así como el análisis de casos de redes de apoyo a la educación

1 Luhmann, N. (2006). *La sociedad de la sociedad*. Editorial Herder.

inclusiva en Brasil presentada por de Oliveira *et al.* y el estudio de la red de universidades chilenas desarrollado por Arriagada y Escala.

De esta manera, propongo que este libro alimente un marco interpretativo alternativo a otras orientaciones que, en las últimas décadas, han orientado la comparación y la colaboración de manera limitada. Me refiero a las *best practices*. Esta propuesta de desarrollar conocimiento y políticas en educación a partir de “buenas prácticas” forma parte de una importante narrativa en la educación introducida, desde el mundo empresarial, en la discusión de políticas públicas hace algunos años en la región. Las buenas prácticas forman parte de un paquete mayor de orientaciones altamente tecnocráticas para el diseño e implementación de políticas educativas. Bajo esta perspectiva, la experiencia de un lugar es posible de ser aplicada en otro, bajo el supuesto de que las teorías de cambio son “universales” y que solo requieren de algunas adaptaciones al contexto para que funcionen.

Como vemos en este libro, la educación comparada y las redes de colaboración parten, a diferencia de las “buenas prácticas”, de puntos distintos. Los contextos particulares y los tiempos históricos ocupan un papel central en el aprendizaje de los sistemas y, especialmente, las experiencias de y con los otros sirven como un elemento central de aprendizaje. De este modo, la máxima de la educación comparada que es identificar los factores que explican las semejanzas y las diferencias de las unidades de comparación o la centralidad en “lo colaborativo” que ofrecen las redes cobran sentido.

Finalmente, volviendo a Luhmann, a diferencia de las sociedades tradicionales en donde las personas pertenecían a la sociedad a través de sistemas únicos, como la familia o el estatus; en las sociedades modernas, la pertenencia a la sociedad es a través de los múltiples subsistemas, como la educación. Cada uno de estos sistemas funcionales (subsistemas) define sus propios criterios de inclusión y exclusión, y por ello, el desafío es mayor. Luhmann señala que esta diferenciación funcional ha permitido una mayor inclusión formal, ya que en principio todos pueden participar en distintos sistemas sin depender de su origen social. Sin embargo, también ha generado nuevas formas de exclusión más sutiles y estructurales. Aunque todos los individuos están incluidos en la sociedad en términos generales, pueden estar excluidos de ciertos sistemas que son clave para la cohesión social. Luhmann advierte sobre las tensiones estructurales que enfrenta este subsistema que, como en la paradoja de la inclusión, son mostradas en aquella educación moderna que se orienta a la expansión del acceso, al mismo tiempo genera nuevas formas de exclusión mediante sus propios mecanismos de evaluación y diferenciación. Así, su teoría permite una comprensión crítica de la educación más allá de los enfoques normativos, resaltando su papel en la producción y reproducción de estructuras sociales.

La discusión acerca de cómo aprendemos de la comparación y la colaboración en educación es en el fondo una discusión sobre como atendemos el desafío de no desarrollar una inclusión excluyente.

Febrero de 2025.

Ricardo Cuenca

Profesor Principal

Universidad Nacional Mayor de San Marcos

Lima, Peru

INTRODUÇÃO

O livro *Educação em Rede: Abordagens Comparadas em Contextos Latino-Americanos* faz parte das publicações lançadas em comemoração aos 15 anos do grupo de pesquisa que deu origem ao *Observatório de Redes de Apoio à Inclusão Escolar e à Educação Inclusiva* (OIEEI).

Antes, o *Grupo de estudos interdisciplinares em desenvolvimento infantil, linguagem e processos educacionais* (GEDILPE) era vinculado à Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), campus Irati, Paraná, e funcionava apenas como grupo de estudos. Com início em 2006 e com atividades restritas, ele seria cadastrado no CNPq, somente no ano de 2010, época em que cumpriu novos critérios para se caracterizar como grupo de pesquisa.

A partir de seu crescimento, ele se tornou o atual *Observatório de Redes de Apoio à Inclusão Escolar* (REDE), um dos grupos que colaboram na grande rede que se tornou o *Observatório de Redes de Apoio à Inclusão Escolar e à Educação Inclusiva* (OIEEI).

Hoje, o OIEEI promove estudos, pesquisas e ações formativas, com a colaboração de pesquisadores, professores, e outros atores que participam direta ou indiretamente das questões relacionadas à Educação, nos mais diferentes contextos educacionais. Nessa rede há parcerias com as cinco regiões do Brasil, além de outros pesquisadores da América Latina e da Europa. Essa rede se articula em três eixos principais: formação profissional, políticas públicas de e para a inclusão educacional e intersetorialidade. Embora as ações formativas estejam mais voltadas para a Educação Básica, outros níveis de ensino e outros espaços e processos educacionais, também tem se tornado foco das ações do OIEEI.

A obra *Educação em Rede: Abordagens Comparadas em Contextos Latino-Americanos* também possui participações que se originaram de discussões que ocorreram em uma disciplina interinstitucional sobre Educação Comparada, ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (PPGE), da Faculdade de Educação (FAE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2024, no curso de Doutorado Latino-Americano.

O livro se insere, portanto, no contexto das ações em rede, dos estudos comparados e da Educação Comparada, elementos fundamentais para avanços nas políticas educacionais. De maneira específica, outro ponto importante que aparece no nosso livro é a preocupação com as políticas de Educação Inclusiva. Ações para fortalecer o processo de inclusão educacional de grupos marginalizados, tais como as pessoas com deficiência, estão presentes em alguns textos dessa obra. A condição

de deficiência é apenas um dos marcadores sociais de vários grupos marginalizados historicamente da Educação e, portanto, compreender como essa condição se manifesta em diferentes sistemas educacionais é crucial para promover sociedades mais justas e inclusivas. Atente-se ao fato de que essa condição pode estar atravessada por outros marcadores, tais como os étnico-raciais, de gênero, sociais, dentre outros.

Considerando esse contexto, os objetivos principais de nosso livro são: a) apresentar perspectivas teórico-metodológicas que possibilitam analisar diferentes sistemas educacionais, em diferentes contextos culturais, políticos e sociais, tendo como perspectiva principal a Educação Comparada; e b) apresentar possibilidades de trabalhos em rede que podem fortalecer ações de pesquisa e ações intersetoriais capazes de avançar em relação às políticas educacionais, com perspectiva inclusiva.

Não temos dúvidas de que a Educação Comparada tem sido um campo crucial para auxiliar nessas questões mencionadas. Além disso, ela pode ser a base para a busca de estratégias de cooperação e nisso reside a importância de se conhecer os mais distintos contextos e o funcionamento de diferentes sistemas educacionais. Essa compreensão avança nas redes de colaboração, sejam estas compostas por pesquisadores ou por outros atores que participam dos sistemas educacionais.

Esta obra foi preparada com muito cuidado pelos organizadores e pelos colaboradores e trata-se de uma importante oportunidade de fortalecer parcerias nacionais e internacionais no âmbito dos programas envolvidos, com destaque para o Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (PPGE), da Faculdade de Educação (FAE), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Realçamos também a presença de doutorandos do PPGE em alguns capítulos, com o intuito de incentivá-los em ações de disseminação científica, ao longo de seus percursos acadêmicos.

O conteúdo dos capítulos presentes no livro traz os seguintes aspectos: Educação Comparada e estudos comparados, com perspectivas globais e regionais; e redes colaborativas que realçam suas ações para favorecer a perspectiva da Educação Inclusiva.

Com isso, o leitor observará que os capítulos pretendem reforçar as inúmeras demandas relacionadas aos desafios das políticas educacionais. Isso reitera, também, a necessidade de termos sempre uma perspectiva inclusiva como foco. Embora haja inúmeras confusões em relação aos sentidos da expressão Educação Inclusiva, ela se refere ao direito à educação de qualidade que os mais diferentes grupos sociais, historicamente excluídos da escola, possuem. Assim, quando falamos de Educação Inclusiva, não falamos de grupos específicos, falamos de todas as pessoas, independentemente, se elas possuem algum tipo de marcador social, linguístico, cultural, étnico-racial, dentre outros.

Por isso, os princípios da Educação Inclusiva estão sempre muito presentes nos trabalhos do OIEEI, com a pretensão de reconhecer que as diferenças fazem parte da constituição do ser humano e que uma escola pretensamente inclusiva respeita a convivência com essas diferenças ao longo do processo de formação humana ao qual ela se propõe. Nesse sentido, concorda-se com autores e pesquisadores que dizem que a Educação Inclusiva é um pressuposto político que indica o tipo de sociedade em que desejamos viver (Skliar, 2003).

É preciso compreender, também, que a Educação Inclusiva é um processo e não uma meta a ser alcançada a qualquer momento, muito embora, internacionalmente, seja vista como uma reforma que apoia e acolhe a diversidade, por isso, faz parte de agendas específicas.

Enfim, esperamos que o livro *Educação em Rede: Abordagens Comparadas em Contextos Latino-Americanos* seja um convite para essas reflexões e, também, um apoio aos profissionais que trabalham ou que pretendem trabalhar com as temáticas presentes aqui.

Janeiro de 2025.

Jáima Pinheiro de Oliveira
Seán Bracken

CAPÍTULO 1

CONECTANDO SABERES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE TRÊS OBSERVATÓRIOS INTERINSTITUCIONAIS

Jáima Pinheiro de Oliveira
Luiz Renato Martins da Rocha
Ketilin Mayra Pedro
Enicéia Gonçalves Mendes
Márcia Denise Pletsch

Introdução

As redes podem ser concebidas como instrumentos de cooperação e colaboração entre entidades similares, cujo objetivo central deve ser o desenvolvimento e o fortalecimento de suas atividades. A construção de redes tem se tornado cada vez mais comum e frequente entre as Instituições de Educação Superior, e essas redes geram impactos importantes, tanto nas comunidades universitárias quanto fora delas.

Ramos (2007) definiu as redes institucionais acadêmicas como grupos que se integram para realizar projetos de cooperação e intercâmbios pontuais, mesmo com origens distintas e atuando em ambientes muito diferentes. Essa autora também enfatiza, como atividades principais dessas redes, as seguintes: projetos de investigação científica, projetos de formação de recursos humanos, promoção do conhecimento; por exemplo, por meio de publicações, mobilidade de estudantes e professores, dentre outras (Ramos, 2007).

Nesse sentido, o presente capítulo busca apresentar e contextualizar três observatórios significativos para a promoção da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva no Brasil: 1) o Observatório Nacional de Educação Especial (ONE-ESP), 2) o Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE) e, por fim, o 3) Observatório de Redes de Apoio à Inclusão Escolar e à Educação Inclusiva

(OIEEI). Com base em suas origens, objetivos e abordagens metodológicas, o texto propõe uma análise comparativa e integrada que evidencia a relevância dessas redes colaborativas na produção científica, na formulação de políticas públicas e na implementação de práticas educacionais inclusivas. Ao destacar suas contribuições, busca-se demonstrar como esses observatórios articulam pesquisa, formação e intervenção para enfrentar os desafios da inclusão educacional em diferentes contextos.

A metodologia utilizada para a elaboração deste capítulo baseou-se em uma abordagem qualitativa, com a realização de pesquisas nos sites oficiais dos observatórios apresentados. Além disso, o capítulo contou com a contribuição direta das líderes de cada um desses observatórios, que integram a equipe de autores. Essa integração possibilitou o acesso a informações diferenciadas e pormenorizadas, bem como o aprofundamento das análises a partir da experiência prática e do conhecimento especializado dessas lideranças. Tal combinação de fontes documentais e depoimentos de especialistas assegurou uma perspectiva abrangente e fundamentada sobre as iniciativas e impactos promovidos pelos observatórios na área da Educação Especial e Inclusiva.

Os observatórios que serão apresentados representam exemplos concretos de como redes de cooperação e colaboração podem gerar impactos significativos nas áreas de Educação Especial e Educação Inclusiva. Esses espaços de articulações científicas e práticas têm como objetivo não apenas produzir conhecimento, mas também transformar as realidades educacionais e sociais ao integrar pesquisa, formação e intervenção.

O Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP), por exemplo, destaca-se por ser uma rede colaborativa de pesquisadores que busca articular esforços nacionais para promover avanços nas políticas e práticas de inclusão escolar no Brasil. Criado no âmbito da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), o ONEESP tem como foco inicial a avaliação das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), um dos principais pilares da política de Atendimento Educacional Especializado (AEE). A rede não apenas contribuiu para a produção de conhecimento sobre a organização e funcionamento do AEE, mas também fortaleceu a formação de profissionais da educação e consolidou parcerias com instituições de diferentes regiões do País.

Já o Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE), vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), apresenta uma atuação multidimensional que combina pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Desde sua criação em 2009, o ObEE tem se concentrado em temas como acessibilidade, práticas curriculares inclusivas e formação de professores, destacando-se pelo uso de recursos de tecnologia assistiva como estratégia para potencializar a inclusão educacional. Sua relação com o Centro de Inovação Tecnológica e Educação Inclusiva (CITEI) fortalece a interface entre a pesquisa científica e sua aplicação prática nas escolas.